

# PRIORIZEMOS A AMAMENTAÇÃO

Construindo sistemas de apoio sustentáveis

WABA | SEMANA MUNDIAL DE ALEITAMENTO MATERNO 2025

## Promover

ações que criem sistemas de apoio à amamentação contribuindo para um ambiente sustentável



## Informar

as pessoas sobre seu papel na criação de ambientes sustentáveis e de apoio à amamentação



## Interagir

com indivíduos e organizações visando melhorar a colaboração e o apoio à amamentação



## Consolidar

o apoio contínuo à amamentação como um componente vital para criar um ambiente sustentável



# CRIANDO UM SISTEMA SUSTENTÁVEL DE APOIO À AMAMENTAÇÃO

Um sistema de apoio à amamentação sustentável é uma abordagem de toda a sociedade que **garanta que cada mãe tenha o apoio, o ambiente e os recursos para amamentar com sucesso**, desde [o parto até os dois primeiros anos de vida da criança ou mais](#).

O apoio à amamentação deve começar no período pré-natal, com profissionais de saúde treinados para fornecer orientações claras, tranquilizadoras e qualificadas.

O apoio contínuo durante as internações hospitalares e especialmente após a alta é crucial. As mães precisam de ajuda para lidar com os desafios da amamentação, ganhar confiança e equilibrar a amamentação com o retorno ao trabalho, especialmente diante do marketing antiético generalizado da indústria de fórmulas lácteas para bebês. É um sistema enraizado na continuidade, na inclusão e na integração entre gerações, fronteiras geográficas e camadas sociais, como uma [cadeia acolhedora de apoio à amamentação](#).



# Sustentar é mais do que prolongar

nacional, regional, local e o mais próximo da mãe.

saúde, meio ambiente, situação econômica, equidade e bem-estar emocional.



sistemas de saúde, políticos, locais de trabalho e na comunidade.

cultivando uma cultura de amamentação que seja normalizada e transmitida.



Significa construir um sistema que seja:

- Acessível, aceitável e disponível
- Baseado em evidências e sensível à questão de gênero
- Baseado em instalações e na comunidade
- Em longo prazo, estendendo-se da gravidez à infância
- Equitativo e integrado aos serviços de saúde existentes

Isto vai muito além de fornecer conselhos pontuais; trata-se de garantir que o apoio à amamentação seja incorporado a todas as camadas da sociedade.

# COMPONENTES PRINCIPAIS

## Implementação de Políticas e Monitoramento

- Estratégias nacionais, como as promovidas pela [Estratégia Global para a Alimentação de Lactentes e Crianças Pequenas](#), fornecem a base para a sustentabilidade a longo prazo.

## Sistema de Saúde Integrado

- Os [Hospitais Amigos da Criança](#) são componentes cruciais, oferecendo aconselhamento qualificado e apoio durante o pré-natal, parto, hospitalização pós-parto e após a alta.

## Local de Trabalho e Proteção Social

- [Empoderar as mulheres](#) em todos os contextos, inclusive durante o retorno ao trabalho, é essencial para manter a amamentação e alcançar a igualdade de gênero.



## Promoção de Normas Sociais

- A [amamentação](#) deve ser uma prática visível e normalizada. Um sistema sustentável promove, como norma, a exposição precoce e ao longo da vida à amamentação.

## Apoio Comunitário

- O sucesso da amamentação geralmente depende do [apoio de colegas, vizinhos e conselheiros da comunidade](#).

## Sustentabilidade Ambiental e Climática

- A amamentação é uma prática de [desperdício zero, baixa emissão de carbono e eficiência de recursos](#) que conserva água e energia, minimizando a poluição e o desperdício de embalagens.

## AÇÕES

1



### Implementação de Políticas e Monitoramento: Adotar uma Abordagem Multifacetada e de Longo Prazo

- ✓ Priorizar a amamentação como o melhor investimento por meio da implementação de uma estratégia nacional abrangente de longo prazo.
- ✓ Implementar e monitorar o Código Internacional de Marketing de Substitutos do Leite Materno.
- ✓ Coletar e utilizar dados e estatísticas para monitorar e aprimorar continuamente os sistemas de apoio à amamentação.

2



### Sistema de Saúde Integrado: Fortalecer a Capacidade da Força de Trabalho em Saúde

- ✓ Integrar o apoio à amamentação ao continuum de cuidados — da gravidez aos dois anos de idade e mais, estabelecendo uma cadeia de apoio acolhedora.
- ✓ Treinar e alocar profissionais de saúde para oferecer aconselhamento sobre amamentação no pré-natal, parto e pós-natal.
- ✓ Difundir questionários e materiais educativos à alta para fortalecer os vínculos entre o hospital e a comunidade e garantir a melhoria da qualidade do cuidado.

3



### Ambiente de Trabalho e Proteção Social: Ampliar o Apoio à Amamentação no Local de Trabalho

- ✓ Tornar obrigatória a licença-maternidade/paternidade e parental remunerada, com pausas para a amamentação no trabalho.
- ✓ Criar locais de trabalho favoráveis à amamentação que permitam às mulheres conciliar trabalho e amamentação.

6



### Sustentabilidade Ambiental e Climática: Conectando a Amamentação à Saúde Planetária

- ✓ Incluir o apoio à amamentação nas estratégias nacionais e globais de sustentabilidade, reconhecendo seu papel na redução do impacto ambiental da produção de fórmulas.
- ✓ Estimar a pegada de carbono e hídrica associada ao consumo de substitutos comerciais do leite materno usando a ferramenta "Green feeding".

5



### Apoio Comunitário: Empoderar as Comunidades para Garantir Acesso Local

- ✓ Incentivar o apoio de mãe para mãe/colegas como uma forma amplamente acessível, culturalmente aceitável e econômica de fortalecer bons resultados da amamentação.
- ✓ Promover iniciativas da comunidade que complementem o atendimento profissional e forneçam apoio emocional e prático contínuo às mães.

4



### Promoção de Normas Sociais: Em Toda a Sociedade e Todas as Gerações

- ✓ A sensibilização do público deve incluir os benefícios emocionais, físicos e econômicos da amamentação, bem como os custos de não amamentar.
- ✓ As crianças devem crescer vendo a amamentação como natural e como norma social. Como futuros pais, elas instintivamente compreenderão seu valor e como acontece.



### Global: Coletivo Global de Amamentação – Ação Internacional Coordenada

O [Coletivo Global de Amamentação](#), liderado pelo UNICEF e pela OMS, é uma iniciativa global que apoia os países na construção de sistemas de amamentação sustentáveis, fornecendo ferramentas baseadas em evidências, recursos de advocacy e orientação política, alcançados por meio de uma rede de parceiros experientes transparente, inclusiva e livre de conflitos de interesses que promove credibilidade, confiança e ação global unificada.



### Argentina: Fortalecendo a Amamentação por meio de Políticas, Bancos de Leite e Apoio Digital

A Argentina promove o aleitamento materno por meio de iniciativas como o Centro de Coleta de Leite Humano do Hospital Ramón Carrillo (Buenos Aires), a Fundação Liga de Mães no Chaco, com mais de 5.000 doadoras de leite, e o [Banco de Leite Humano com certificação ISO](#) em Mendoza. Esses esforços são apoiados pela Lei Nacional 26.873, pela formação profissional contínua de profissionais de saúde e por grupos comunitários de WhatsApp liderados por facilitadores treinados. Esse sistema de apoio sustentável foi alcançado por meio de políticas coordenadas, alcance digital comunitário e educação.



### Austrália: Apoio (suporte?) materno e infantil de longo prazo Support

O [sistema de Saúde Materno-Infantil e Familiar \(MCFH\)](#) em Victoria oferece até 5 anos de acompanhamento por enfermeiras comunitárias após o nascimento, apoiando o desenvolvimento infantil e a amamentação. No entanto, a lactação não é suficientemente enfatizada nos treinamentos, e a coleta de dados sobre amamentação é limitada. Reforçar essas lacunas poderia aprimorar o que já é um modelo sólido e de longo prazo de apoio materno.



### China: Verificação Digital e Monitoramento de Qualidade Pós-Natal

A China ampliou o treinamento da [IHAC](#) com base no “Curso de treinamento para equipe de maternidade da iniciativa Hospital Amigo da Criança” da OMS. Também criou uma plataforma digital nacional de verificação de competências que permite feedback e com um sistema de questionário à alta da maternidade que identifica lacunas no apoio à amamentação permitindo melhorar a qualidade. Em um ano, mais de 3.667 profissionais de saúde se tornaram consultores certificados em amamentação. Mais de 100 vídeos educativos online fornecem informações e apoio às mães após a alta hospitalar. O sistema utiliza uma abordagem contínua, baseada em dados e tecnologia, que inclui tanto profissionais de saúde quanto famílias com bebês.



**Honduras:****Advocacy Jurídico e Serviços de Aleitamento Materno em Hospitais**

Honduras promove o aleitamento materno por meio de advocacy usando os marcos legais estabelecidos pela [Comissão Nacional de Aleitamento Materno](#), que apoiam salas de apoio à amamentação no local de trabalho e a implementação da IHAC em grandes hospitais como o IHSS (Tegucigalpa) e o Mario Catarino Rivas. Bancos de leite humano e oficinas de treinamento para mães e profissionais de saúde melhoram ainda mais o atendimento. Reuniões mensais da coordenação garantem o acompanhamento, tornando este sistema sustentável por meio de advocacy legal, reforma institucional e capacitação contínua.

**Índia:****Inovação Urbana e Modelos Rurais Paritários**

Em Mumbai, a colaboração entre a [BPNI Maharashtra](#), o governo estadual de Maharashtra, o UNICEF e hospitais resultou em treinamento em aleitamento materno em massa em vários níveis. Além disso, incluiu a criação de 1.000 salas de apoio à amamentação nos locais de trabalho (Salas Hirkani), aplicativos multilíngues de amamentação, clínicas abrangentes de imunização/amamentação, grupos de apoio a mães em unidades de saúde e mais de 100 IBCLCs certificados, entre outras ações. Cerca de 25% da população de Mumbai, 5 milhões de pessoas, têm acesso a aconselhamento sobre amamentação.

Em [Lalitpur, Uttar Pradesh](#), Grupos de Apoio à Mãe (MSGs) treinados ofereceram aconselhamento sobre amamentação 24 horas por dia, 7 dias por semana, e visitas domiciliares estruturadas frequentes em 600 vilarejos. Foram treinadas como instrutoras pessoas identificadas da população local que, por sua vez, orientaram os MSGs. Em 2 anos, o início precoce da amamentação aumentou de 11% para 71%, e o aleitamento materno exclusivo de 7% para 50%, com resultados sustentáveis.

Ambos os modelos refletem décadas de colaboração orientada por objetivos, engajamento comunitário e inovação local.

**Japão:****Colaboração entre Profissionais para Apoio à Amamentação Sustentável**

No Japão, o apoio à amamentação é sustentado pela colaboração entre a La Leche League (LLL) Japão e a Associação Japonesa de Consultores em Lactação (JALC). A LLL Japão foi fundada em 1992. A primeira IBCLC foi certificada no Japão em 1995, e a JALC foi fundada em 1999 por quatro IBCLCs. A JALC oferece treinamento profissional, vários recursos educacionais presenciais e online e mentoria, enquanto a LLL Japão oferece aconselhamento entre pares e [workshops](#) sobre habilidades de comunicação. Muitas IBCLCs apoiam ambas as organizações por meio de voluntariado e [tradução](#). A forte aliança entre profissionais e apoiadores garante que as mães recebam apoio consistente, qualificado e amoroso à amamentação em ambientes clínicos e comunitários, contribuindo para a sustentabilidade.

**Kuwait:****Um Sistema Misto de Saúde e Comunidade**

O Kuwait lançou uma estratégia nacional de IYCF (Alimentação Infantil e da Criança Pequena) em 2020, incorporando ferramentas unificadas de aconselhamento pré-natal online (EAD) e estabelecendo clínicas de apoio à amamentação pós-natal. Unidades de lactação em hospitais, como o modelo do Hospital Al-Adan, garantem a implementação da IHAC e o treinamento contínuo. O apoio comunitário é reforçado pela [BirthKuwait](#), uma organização sem fins lucrativos que oferece aconselhamento entre pares, visitas domiciliares, uma linha telefônica direta e workshops, criando uma estratégia nacional integrada, aliada ao apoio comunitário à amamentação.

**Malásia:****Sinergia Hospitalar e Comunitária**

A Malásia promoveu a amamentação por meio da adoção nacional da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) pelo Ministério da Saúde e do fortalecimento do apoio comunitário pela [Associação Malaia de Conselheiros de Amamentação](#) (MBfPCA). Os hospitais padronizaram as melhores práticas como parte das políticas governamentais, enquanto a MBfPCA treinou voluntários para oferecer aconselhamento entre pares fora do ambiente hospitalar, tornando o apoio à amamentação mais acessível. Treinamento profissional contínuo e campanhas de conscientização pública ajudaram a normalizar a amamentação em todos os setores. A colaboração entre agências governamentais e organizações não governamentais é fundamental.



**Nigéria:**

Advocacy e políticas impulsionam ganhos com a amamentação exclusiva

A [campanha "Zero Água"](#) da Nigéria, lançada no âmbito da iniciativa Start Strong IYCF, utilizou advocacy e mensagens multimídia para promover o aleitamento materno exclusivo. Com o apoio da Alive & Thrive e do UNICEF, as taxas de aleitamento materno exclusivo nos estados de Lagos e Kaduna aumentaram de 25% para 43% e de 59% para 64%, respectivamente, entre 2017 e 2020. Em 2021, a Nigéria introduziu a licença-paternidade e um mecanismo de execução do Código. A iniciativa está agora se expandindo para mais cinco estados, mostrando como políticas, comunicação e monitoramento podem melhorar de forma sustentável as práticas de aleitamento materno.

**Suécia:**

Sucesso liderado pelo governo e o custo de interromper a promoção da amamentação

O apoio nacional à amamentação na Suécia foi forte entre 1972 e 1975 e entre 1985 e 2003, liderado pelo Conselho Nacional de Saúde e Bem-Estar em parceria com o Amningshjälpen, um grupo de apoio entre mães. A IHAC foi lançada em 1992, melhorando os resultados. Desde 2003, no entanto, a promoção nacional diminuiu, levando a uma queda de 20% nas taxas de amamentação exclusiva. Mais recentemente, as autoridades nacionais, juntamente com um comitê de amamentação que inclui organizações profissionais de saúde e ONGs, lançaram uma [estratégia nacional de amamentação](#). O compromisso e a coordenação contínuos em nível governamental, juntamente com uma forte colaboração com ONGs, são essenciais para elevar o status da amamentação e garantir sua sustentabilidade a longo prazo.

**Nova Zelândia:**

Cuidados liderados por Māori e centrados em Whānau

Fundado por uma anciã da comunidade muito respeitada, Dame Aroha Reriti-Crofts, o [Te Puawaitanga ki Ōtautahi Trust](#) oferece cuidados culturalmente fundamentados para famílias Māori. Os serviços incluem enfermagem, apoio pré e pós-natal para amamentação, apoio entre pares e defesa de espaços favoráveis à amamentação no local de trabalho e no comércio. Os funcionários são recrutados na comunidade e treinados com base em uma abordagem cultural Māori, com o apoio do governo ajudando a crescer e a fortalecer a confiança e o número de famílias atendidas.

**Peru:**

Política, Cultura e Comunidade para uma Estratégia Nacional de Aleitamento Materno

O Peru foi pioneiro em 1982 ao incorporar o Código Internacional ao seu Regulamento Nacional de Alimentação Infantil (RAI). Entre 1992 e 2024, o [Ministério da Saúde](#) do Peru certificou 460 Unidades de Saúde Amigas da Criança em todo o país. O início precoce do aleitamento materno aumentou de 19,9% em 1992 para 48% em 2023, enquanto o aleitamento materno exclusivo aumentou de 19,5% para 67,4% até 2024. Desde 2006, o [Ministério da Mulher e Populações Vulneráveis](#) implementou mais de 5.500 salas de amamentação em locais de trabalho. Desde 1998, a [Lactared](#), uma rede da sociedade civil, tem capacitado profissionais em aconselhamento sobre amamentação e apoiado o desenvolvimento de novos Centros de Saúde Integrados (CIBCs) no Peru.

**Emirados Árabes Unidos:**

Ganhos Impulsionados por Políticas e Advocacy Ambiental/Climática

O aleitamento materno exclusivo aumentou 10% por meio da expansão da IHAC, grupos de apoio a mães e do [Projeto Cidade Amiga da Criança de Sharjah](#). As políticas nacionais incluem licença-maternidade remunerada (90 dias) e licença-paternidade (5 dias), pausas para amamentar (duas horas por seis meses e uma hora depois dos seis meses) e a adoção integral do Código. Os Emirados Árabes Unidos também enfatizam o papel da amamentação na ação climática, observando que a produção de fórmulas emite de 11 a 14 kg de CO<sub>2</sub> e utiliza mais de 5.000 litros de água por kg, posicionando a amamentação como parte de sua estratégia nacional de sustentabilidade ambiental para um planeta saudável.

## CONCLUSÃO

Criar um sistema sustentável de apoio à amamentação não é uma intervenção de curto prazo, é uma estrutura contínua, inclusiva e empoderadora que salvaguarda a saúde, protege o meio ambiente e defende os direitos de mulheres e crianças.

Quando integrada a políticas, sistemas de saúde, locais de trabalho e comunidades, a amamentação se torna mais do que uma escolha alimentar — ela se torna um pilar do desenvolvimento sustentável. Deve ser uma prioridade em todos os lugares!

## AGRADECIMENTOS

A WABA gostaria de agradecer aos seguintes:

Colaboradores : JP Dadhich, Rafael Pérez-Escamilla, Baby-Friendly Hospital Development Fund, Elisabeth Kylberg, Prashant Gangal, Hiroko Hongo, Khalid Iqbal, Decalie Brown, Zaharah Sulaiman, Mona Alsumaie, Janine Pinkham, e Pushpa Panadam & Nair Carrasco com sua equipe

Equipe Editorial : Amal Omer-Salim, Thinagaran Letchimanan, Chuah Pei Ching

Design & Layout : Chuah Pei Ching

Consultora : Elisabeth Kylberg

Designer : C-Square Sdn Bhd

Tradutores : Marina Rea, Moises Chencinski (Ibfan Brasil)

Adaptação PDF : Ana Basaglia (Ibfan Brasil)



A Aliança Mundial para Ação em Amamentação (WABA) é uma rede global de indivíduos e organizações dedicados à proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno em todo o mundo, com base na Declaração de Innocenti, nos Ten Links for Nurturing the Future, e na Estratégia Global da OMS/UNICEF para Alimentação de Bebês e Crianças Pequenas. A WABA tem status consultivo junto ao UNICEF e status consultivo especial junto ao Economic and Social Council of the United Nations (ECOSOC). A WABA coordena a campanha anual da Semana Mundial de Aleitamento Materno.

WABA, PO Box 1200 10850 Penang, Malaysia

E-mail: [wbw@waba.org.my](mailto:wbw@waba.org.my) | Web: [www.worldbreastfeedingweek.org](http://www.worldbreastfeedingweek.org)

**AVISO DE DIREITOS AUTORAIS:** A WABA respeita todos os direitos legais e direitos de propriedade intelectual sob a Convenção de Berna sobre os Logotipos e Materiais de Campanha da Semana Mundial de Aleitamento Materno. Este copyright está sujeito ao uso justo, com atribuição apropriada à WABA. Os logotipos e materiais não devem ser usados de nenhuma forma que prejudique direta ou indiretamente a reputação e/ou posição da WABA, seja por conteúdo, contexto ou associação. O consentimento prévio por escrito sempre deve ser solicitado antes que os logotipos e materiais sejam usados em qualquer atividade comercial ou adaptações/modificações sejam feitas (e-mail para [wbw@waba.org.my](mailto:wbw@waba.org.my)).

Os logotipos e materiais não devem ser utilizados em nenhum evento e/ou atividade patrocinada, apoiada ou organizada por empresas que fabricam, distribuem ou comercializam substitutos do leite materno, mamadeiras ou bicos.

Consulte as perguntas frequentes (FAQ) em <https://worldbreastfeedingweek.org/frequently-asked-questions> para obter mais informações.